

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS IDOSOS

Prof. Dr. Helio Furtado

POLÍTICAS PÚBLICAS

O aumento da longevidade e o rápido crescimento do peso relativo da população idosa, aliados às deficiências no sistema público de saúde, magnificam a importância das redes sociais de apoio aos idosos.

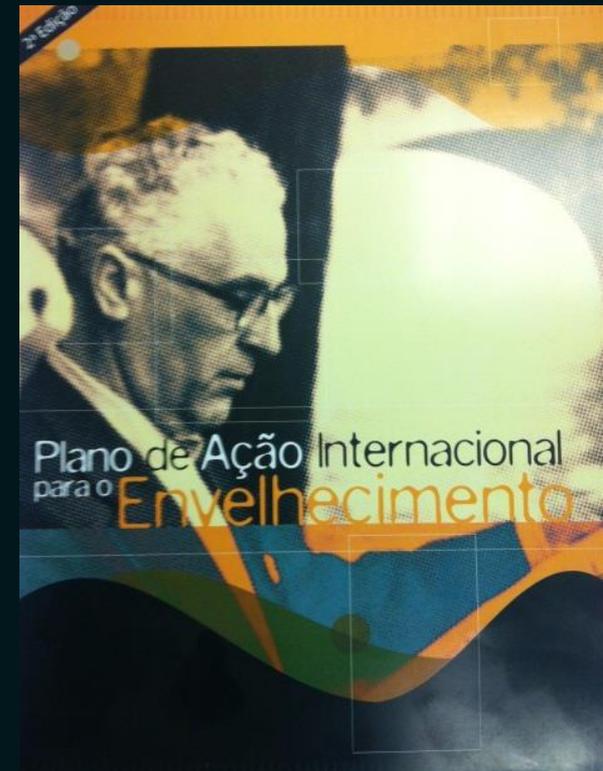
Há fortes evidências de que uma rede social sólida contribui, em muito, para um maior bem-estar das pessoas idosas. (WONG, 2006)



Helio Furtado

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS NO MUNDO

O marco inicial das discussões sobre o envelhecimento populacional ocorreu na **primeira Assembleia Mundial sobre Envelhecimento**, em Viena, no ano de **1982**, reconhecida como o primeiro fórum mundial totalmente voltado para questões acerca da população idosa. “**Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento**”.



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS NO MUNDO



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS NO MUNDO

Em 1991, na **Assembleia da Organização das Nações Unidas** (ONU) foram adotados dezoito princípios em benefício dos idosos, agrupados em cinco grandes temas:

Independência

- Autonomia física e financeira, acesso aos direitos básicos do ser humano

Participação

- Integração na sociedade, convívio e troca de conhecimentos com novas gerações.

Cuidado

- Familiar (prioritariamente) ou institucional.

Auto-realização

- Desenvolvimento do potencial por meio da educação, cultura, de atividades recreativas ou mesmo capacitação profissional.

Dignidade

- Reforça a proteção e segurança contra qualquer tipo de abuso ou maus-tratos

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS NO MUNDO

Na nova Assembleia Geral da ONU (1992), foi aprovada a Proclamação sobre o Envelhecimento, estabelecendo, entre outros itens, o ano de 1999 como o Ano Internacional dos Idosos, cujo *slogan* adotado, “**uma sociedade para todas as idades**”, indicava o caminho natural e desejável.



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS NO MUNDO

Finalmente, em 2002, ocorre a **segunda Assembleia Mundial sobre Envelhecimento**. Desse evento, saíram uma nova declaração política e um novo plano de ação, **cujas funções primordiais são conduzir, especialmente países em desenvolvimento, a adoção de medidas referentes ao envelhecimento.**



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS NO MUNDO

Manutenção da vida ativa dos idosos na sociedade



Combate a problemas como a pobreza através de políticas de trabalho, integração e seguridade social.

Estímulo e apoio à saúde e bem-estar na velhice



Políticas preventivas capazes de garantir um desenvolvimento saudável desde a infância

Criação de um ambiente propício e favorável aos idosos



Políticas focadas na família e na comunidade, capazes de promover a solidariedade intergeracional.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS NO BRASIL

O Brasil é reconhecidamente um país alinhado com a realidade do envelhecimento populacional. Em relação aos países da América do Sul, foi o primeiro a instituir uma legislação voltada para o público da chamada terceira idade, tendo aprovado, em **1994**, a Lei n. 8.842, que dispõe sobre a **Política Nacional do Idoso (PNI)** e, em **2003**, a Lei n. 10.741, que institui o **Estatuto do Idoso**. Diversas ações foram realizadas no país.

ENVELHECIMENTO ATIVO

O conceito “Envelhecimento Ativo” foi introduzido em 2002 pela Organização Mundial de Saúde, definindo-o como o **“processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem”**



Helio Furtado

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

O Programa do Ministério da Saúde “Brasil Saudável” envolve uma ação nacional para criar políticas públicas que promovam **modos de viver mais saudáveis em todas as etapas da vida**, favorecendo a prática de atividades físicas no cotidiano e no lazer, o acesso a alimentos saudáveis e a redução do consumo de tabaco.



ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Lançado em abril de 2011, o Programa Academia da Saúde estimula a **criação de espaços públicos adequados para a prática de atividade física e de lazer**. O objetivo é contribuir para a promoção da saúde da população.



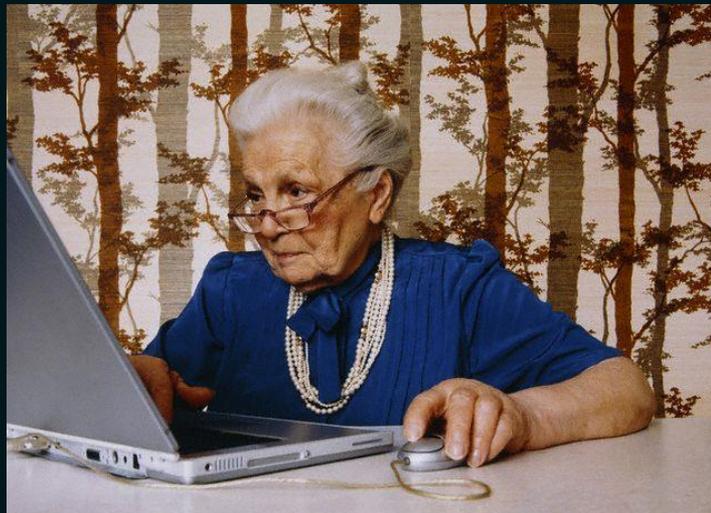
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

O Programa Vida Saudável, na sua essência, **visa oportunizar a prática de exercícios físicos, atividades culturais e de lazer para o cidadão idoso**, estimulando a convivência social, a formação de gestores e lideranças comunitárias, a pesquisa e a socialização do conhecimento, contribuindo para que o esporte e o lazer sejam tratados como políticas públicas e direitos de todos



ATIVIDADE FÍSICA E AUTONOMIA

Uma vez alcançada a longevidade, a meta é a preservação da autonomia e independência como forma de garantir a qualidade de vida. “Autonomia é a habilidade de controlar, lidar e tomar decisões pessoais, como se deve viver diariamente, de acordo com as suas próprias regras e preferências“ (OPAS, 2005).



ATIVIDADE FÍSICA E AUTONOMIA

Segundo Frank & Soares (2002), duas áreas são particularmente importantes para a manutenção da saúde durante toda a vida e especialmente, na terceira idade: a nutrição e a atividade física



+



=



ATIVIDADE FÍSICA E AUTONOMIA

A aceitação da prática de atividade física como fator de benefício para a saúde física e mental dos idosos impulsionou a criação e expansão de diversos programas de exercícios para idosos. Estes programas, inicialmente foram desenvolvidos em organizações sociais e/ou filantrópicas cujo melhor exemplo é o SESC (Serviço Social do Comércio), pioneiro no Brasil, iniciou em 1963, o primeiro programa específico para a terceira idade.



SESC

ATIVIDADE FÍSICA E AUTONOMIA

A partir desta iniciativa, várias instituições passaram a adotar estratégias semelhantes objetivando manter os idosos ativos e prevenir o aparecimento de patologias comuns na idade avançada.



ATIVIDADE FÍSICA E AUTONOMIA

Iniciativas como esta têm encontrado cada vez mais aceitação e vem se disseminando na sociedade, tendo sido adotados por órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa e, em menor escala, pela iniciativa privada, que percebe a prestação de serviços para idosos como um nicho de mercado. (FURTADO, 2011).



ATIVIDADE FÍSICA E AUTONOMIA

A atividade física deve ser encarada como uma questão fundamental de saúde pública.



“O envelhecimento da população constitui uma revolução silenciosa que terá sérias consequências para o desenvolvimento, as políticas públicas e os direitos humanos.”

Obrigado

heliofurtado@uol.com.br